

**O DESAFIO DO ENSINO DE FILOSOFIA NA ERA DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO**

***THE CHALLENGE OF PHILOSOPHY EDUCATION IN THE ERA OF  
INFORMATION TECHNOLOGY***

Rodrigo Sapienza – rodrigospienza@yahoo.com.br

Marcos Alberto Claudio Pandolfi – marcos.pandolfi@fatectq.edu.br

Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (FATEC) –SP –Brasil

**RESUMO**

O artigo procura analisar o paralelo entre o currículo do Estado de São Paulo e as TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação). Com as transformações tecnológicas acontecendo rapidamente, se faz necessário a modificação de ensino, particularmente como abordado aqui neste artigo, com o ensino de filosofia, pois da mesma forma em que demonstram algumas alterações no próprio sujeito, apresentam, também, a mudança da prática educacional. Com a junção entre Currículo, em especial da disciplina de Filosofia, a tecnologia da informação e o procedimento formativo dos professores deve ser constante e ininterrupto pois se apresenta como condição fundamental neste processo de transformação tecnológica. Portanto este processo de professor como um mediador, aliado a tecnologia, será este o novo modelo do sistema educacional.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Filosofia. Ensino-aprendizagem.

**ABSTRACT**

The article tries to analyze the parallel between the curriculum of the State of São Paulo and the TICs. With the technological transformations happening rapidly, it is necessary to change teaching, particularly in this article, with the teaching of philosophy, because in the same way in which they demonstrate some changes in the subject itself, they also present the change in educational practice. With the combination of Curriculum, especially the discipline of Philosophy, information technology and the training procedure of teachers must be constant and uninterrupted because it presents itself as a fundamental condition in this process of technological transformation. So, this process of teacher as a mediator, allied to technology will be the new model of the educational system.

**Keywords:** Technologies. philosophy. teaching-learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com a utilização destas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) em praticamente todos os ambientes da vida social, se faz necessário uma análise mais detalhada das práticas educacionais e no que se entende sobre como e porque ensinar filosofia neste contexto das tecnologias da informação.

Diante da situação tecnológica atual, onde os alunos mais e mais estão conectados quase que o tempo todo e percebendo que as tecnologias da informação e comunicação poderiam ser utilizadas no método de aprendizagem muitos pesquisadores e filósofos têm analisado e utilizado tais tecnologias nas aulas, amparados na lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) e, ainda, na lei Nº 16.567/2017, com o intuito de buscar melhorar o método de ensino e aprendizagem.

Assim o objetivo central desta pesquisa é identificar o desafio ligado ao processo educativo na educação básica nesta era das tecnologias das informações e destacar algumas dificuldades de adequação dos professores com esta nova tecnologia nas aulas. No decorrer da elaboração e confecção deste buscou-se responder alguns questionamentos, sendo eles: Como as tecnologias da informação estão sendo implantadas no ensino-aprendizagem? Como deve ser o processo de formação continuada dos professores diante das tecnologias?

## 2 As TICs no processo Educacional

O ensino de Filosofia, segundo Maamari (2007), deve assegurar uma cidadania crítica e ativa, ou seja, se a filosofia pode ajudar porque não usufruir deste auxílio, mas deve ser uma experiência significativa, com o objetivo de conduzir à reflexão.

Partindo de uma *práxis* (prática), podemos dizer que o docente de filosofia auxilia com bases reflexivas o processo ensino-aprendizagem, buscando transformar as pessoas, provocando a reflexão crítica dos alunos, com a busca de exercitar a cidadania. Desta forma, se o educador exerce, de fato, o que se tem como um dos objetivos principais da Filosofia, como nos apresenta Bondía (2002), que a experiência é tudo o que nos acontece, provocando mudanças, então teremos discentes como sujeitos reflexivos, que se comprometem e buscam a *práxis* sendo “formadores” e não somente reprodutores de conceitos.

Neste ensino-aprendizagem há o auxílio das TICs, que podem ser descritas como os recursos tecnológicos utilizados para o ensino-aprendizagem, que tem o objetivo de colaborar

para este processo de aprendizagem, sabendo que a filosofia está em constante movimento, que é aprendida com as experiências, através de um pensamento autônomo do indivíduo, ou seja, o aluno aprenderá com as atividades, refletindo por si e construindo conceitos, tudo através da mediação do professor.

De acordo com as diretrizes de orientação para os educadores sobre as TICs:

[...] dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores etc. Apenas uma parte diz respeito a meios eletrônicos, que surgiram no final do século XIX e que se tornaram publicamente reconhecidos no início do século XX, com as primeiras transmissões radiofônicas e de televisão, na década de 20. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais, como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros. (BRASIL, 1997, p. 135).

Com o auxílio da tecnologia no desenvolvimento educacional a relação professor/aluno se amplia,

o professor...deve promover, por força de uma intervenção pedagógica, a autonomia do aluno, no sentido de ajudá-lo a reelaborar o conhecimento existente. Ao professor cabe o papel de promotor-interventor... Os alunos, desta forma, deixam de aprender passivamente, como acontece com o ensino instrucionista... e passam a exigir mais, tanto dos proponentes quanto de si mesmos, exigindo liberdade e autonomia. Autonomia que, para Morin, significa o estabelecimento das relações que o aluno construir com o mundo exterior e os outros. Se por interação entendemos ação recíproca que se estabelece entre pessoas... Primo e Cassol afirmam que “interação são as relações e influências mútuas entre dois ou mais fatores, de modo que cada um altera o outro e a si próprio, bem como a relação existente entre eles”(SOUSA, 2011, p. 219).

Percebe-se com isso que a filosofia motiva o aluno à uma reflexão mais profunda e embasada das situações que o cercam, da sociedade em que vive, de suas atitudes enquanto ser pensante e que deve analisar as possibilidades antes da tomada de decisão. É claro que tudo isto dependerá do modo como o docente motivará o aluno a refletir, a partir de sua escolha categorial e axiológica, para que o mesmo inicie sua reflexão crítica.

O papel do/a educador/a vai muito além de transmitir um conhecimento elaborado e passa a ser fundamentalmente dialógico, numa atitude comprometida com a problematização, com a libertação, visando superar todas as formas de opressão, considerando-se a situação específica e o contexto sócio-histórico, uma vez que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE *apud* SOUSA, 2011, p. 108).

Assim o docente da disciplina de filosofia atualmente necessita de práticas inovadoras, pois

a atividade filosófica nada mais é do que aquilo que é praticado pelo professor e seus alunos em torno da disciplina específica, se desenvolvendo num contexto constituído por um corpo de conhecimentos, habilidades e competências circunscritos pelas ações e determinações de um grupo de profissionais intencionalmente unidos para a formação humana e social (HENNING, 2014, p.5).

Abordando a dimensão educativa da filosofia, percebendo que a

Filosofia e a educação como leituras de mundo e, por isso, situá-las significa, antes de mais nada, admitir que elas se dizem no singular, enquanto campos de conhecimento, mas também no plural, uma vez que há muitas leituras possíveis nesses campos (HENNING, 2014, p. 2).

Assim a crescente exigência de uma mudança sobre o entendimento da atuação e da mediação na constituição de uma reflexão mais crítica dos discentes, motivando o aluno a querer buscar, impulsionando-o *aprender a conhecer*, assim sendo, aprender métodos que o auxiliem na compreensão, *aprender a fazer*, que significa saber utilizar o que aprendeu na teoria para a prática, *aprender a viver juntos*, que corresponde a buscar o auxílio dos outros, compartilhando o que sabe, por fim, *aprender a ser*, é o que agrega todos os anteriores (DELORS, 2010).

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa (SOUSA, 2011, p. 26)

Nesta perspectiva do aprender de Delors (2010) é que devemos analisar o contexto atual, onde o aluno utiliza a TIC, porém nem sempre de forma adequada, por isso se faz imprescindível o auxílio do professor para esta mediação, porém nem todo professor está pronto para esta inserção tecnológica no ambiente educacional, sendo necessário que o docente conheça tais mecanismos tecnológicos, daí a necessidade de um aprendizado, por parte do professor, para que os meio tecnológicos possam ser utilizados adequadamente.

O professor está constantemente em processo de formação, pois o seu aprendizado deve ser contínuo, dinâmico e permanente, relacionando a sua capacidade individual com a sua própria vontade, pois cada pessoa deve se responsabilizar pela sua formação, no entanto, é necessário que o educador atualize sua formação, buscando promover práticas inovadoras de ensino/aprendizagem, para isso se faz necessário um conhecimento tecnológico, por parte do docente, para que ele proporcione a viabilização desta inovação na prática educacional,

sabendo integrar os recursos tecnológicos à sua prática educacional, ou seja, recontextualizando o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação para a sua realidade em sala, compreendendo as atuais necessidades dos discentes e adaptando as competências e habilidades que os conteúdos pedagógicos buscam atingir (PRADO, 2005)

A contribuição e o desafio da formação docente demonstram segundo Sousa *et all* (2011)

os impactos que os avanços tecnológicos projetam na prática pedagógica e na educação, como também ao apontar um lugar para a multimídia e o vídeo digital, como ação motivadora favorável ao processo de aprendizagem dos alunos em disciplinas escolares. O suporte computacional oferecido para a atividade e a orientação docente, conjugadas ao ambiente com artefatos culturais e o lugar para o aluno ser um participante ativo, favorece as experiências colaborativas nos grupos e de motivação para realizar o empreendimento de aprendizagem: Vídeos digitais (p.48).

Desta forma, aberto a esta formação o professor conseguirá integrar o conteúdo a ser trabalhado com a necessidade do aluno, trabalhando com as habilidades/competências pedagógicas aliadas à tecnologia, proporcionando uma evolução educacional de qualidade, que promova o conhecimento autônomo pelo aluno (MORAES e BASTIANI, 2012). Vygotsky aborda a aprendizagem como desenvolvimento do potencial da criança, ou seja,

no dizer de Vygotsky (1998), como a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico e racional. A escola deve dirigir o ensino não para etapas intelectuais já alcançadas, mas sim para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, funcionando como um incentivador de novas conquistas psicológicas. Assim, a escola tem ou deveria ter como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança (em relação ao conteúdo) e como ponto de chegada os objetivos da aula que devem ser alcançados, ou seja, chegarem ao potencial da criança (SOUSA, 2011, p. 224).

É evidente que ao refletirmos sobre tecnologias e a educação, é de extrema necessidade a análise sobre como se encontram os recursos tecnológicos nas próprias instituições de ensino, sabendo que em várias de nossas instituições tais recursos se encontram precários (MORAES e BASTIANI, 2012). As tecnologias são essenciais no desenvolvimento do ensino/aprendizagem, buscando desenvolver a formação dos alunos como cidadãos.

Há intensas esperanças de que a TIC (Tecnologias da informação e comunicação) promova inúmeras modificações no processo de aprendizagem não apenas da disciplina de filosofia, buscando mais qualidade, pois tais subsídios podem transformar-se em vários projetos com propostas pedagógicas adequadas às necessidades da comunidade educacional (MORAES e BASTIANI, 2012).

Neste momento tecnológico, o objetivo da filosofia não é o de aperfeiçoar o uso tecnológico, mas sim promover essas novas práticas para o desenvolvimento da reflexão crítica do aluno.

Toda aprendizagem passa pelo processo de ensino-aprendizagem e, através da perspectiva e da experiência do professor as aulas de filosofia proporcionam um estudo dos textos filosóficos, sem que o professor fique preso somente nas teorias e nas práticas disciplinares pré-determinadas, mas busque, através do processo ensino-aprendizagem, a contextualização da teoria com o cotidiano do aluno. Conforme Pimentel & Monteiro (*apud* Moraes; Bastiani, 2012, p. 6) *a educação filosófica é vista como uma possibilidade de experiência formativa, por onde o educando engendra-se com o mundo*. Com este inúmero aparato tecnológico existente em nosso século, o objetivo do ensino de *filosofia não é o de aprimorar mais o comportamento técnico somente voltado para o uso dessas novas ferramentas e mídias, mas sim o de desenvolver o amadurecimento da capacidade reflexiva e crítica do aluno (Idem)*.

Diante desta mudança o acréscimo tecnológico no método de aprendizagem torna-se possível uma experimentação maior da vida a partir do uso dos aparatos tecnológicos que há em algumas escolas aliados às diferentes e criativas práticas educacionais, a tecnologia sendo um elemento favorável à aprendizagem de filosofia e, principalmente, para o desenvolvimento da autonomia crítica do pensar de cada discente.

Sobre a formação dos discentes, através da tecnologia,

a escola que participa da cultura digital e dialoga com ela assume papel central na formação de estudantes com autonomia para tomar decisões, argumentar em defesa de suas ideias, trabalharem em grupo, atuar de forma ativa e questionadora diante dos acontecimentos, dificuldades e desafios, e participar do movimento de transformação social. Nesta escola, o potencial das TIC é incorporado às suas práticas por meio da exploração da mobilidade, da conexão e da multimodalidade, para permitir a autoria do estudante, que busca informações em distintas fontes; estabelece novas relações entre as informações, os conhecimentos sistematizados e aqueles que emergem das conexões nas redes ou são gerados nas experiências de vida; (reconstrói) conhecimentos representados por meio de múltiplas linguagens e de estruturas não lineares; interage e trabalha em colaboração com pares e especialistas situados em distintos lugares. (Iannone *apud* Getschko, 2017, p. 43 e 44)

A tecnologia ligada ao processo educativo é de grande importância para o ensino-aprendizagem, através de estratégias pedagógicas, por exemplo a utilização do computador para pesquisas, que visam as dinâmicas entre professores e alunos, abrindo, assim, portas para novos conhecimentos.

Deste modo a Internet acabou por mexer com os paradigmas educacionais, por estar ligada ao cotidiano de toda a sociedade, torna-se necessário recorrer a uma nova forma de integrar a internet com o ensino, buscando a formação do cidadão e possibilitando que as informações cheguem através de diferentes perspectivas (PRADO, 2005).

Os recursos digitais, como o site Currículo +<sup>1</sup>, por exemplo, nos fazem desenvolver conhecimentos, habilidades e percepções, oferecendo aos professores recursos pedagógicos digitais, diretamente ligados com o Currículo, auxiliam no desenvolvimento das aulas de forma dinâmica.

A internet disponibiliza milhares de acessos a locais antes imagináveis e, com isso, disponibiliza um amplo aprendizado.

Segundo Oliveira (1998, apud SOUSA et all, 2011),

o software educacional é um programa de computador que possui uma proposta de ensino, com um objetivo educacional predefinido, que se propõe a auxiliar na aprendizagem de conteúdos e habilidades, mediante a utilização de uma interface computadorizada. O software deve possuir recursos que auxiliem no processo de aquisição de determinado conhecimento, promovendo situações estimulantes para o aluno, não apenas despertando a sua atenção, mas mantendo-a ao longo de sua interação. Para que este propósito seja atingido, os conteúdos pedagógicos apresentados no software educacional devem ser claros, consistentes, compreensíveis. Recursos multimídia e recursos motivacionais devem provocar o interesse pelo assunto ao mesmo tempo em que facilitam a relação ensino/aprendizagem. Há, portanto, o consenso de que o software educacional deve atender aos objetivos específicos e fazer uso de recursos que potencializem o processo não só de aquisição, mas também, de reforço de determinados conhecimentos e habilidades, estimulando o desenvolvimento cognitivo do usuário, permitindo um aprendizado expressivo (p. 53)

Com as várias possibilidades tecnológicas para a colaboração na esfera educacional observa-se um fator importante quando o assunto é a amplitude do conhecimento, assim basta um clique para que assim as informações estejam ao alcance dos usuários em segundos, de forma rápida, eficaz e com qualidade.

Portanto, uma das formas de se promover um ensino de qualidade é através do emprego de tecnologias que se apresentem como uma ferramenta pedagógica que propicie a integração do aluno no mundo digital, através da otimização dos recursos disponíveis, possibilitando uma multiplicidade de formas de acesso ao conhecimento, de forma dinâmica, autônoma, prazerosa e atual. A integração das tecnologias ao processo ensino e aprendizagem, mediante a utilização dos meios de comunicação e interação, com abordagem didática, pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos via inserção digital (SOUSA et all, 2011, p. 134).

---

<sup>1</sup> <http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>, acesso em 28/05/2019.

Constatamos que a utilização da TIC para práticas pedagógicas é crescente, assim como os resultados demonstrados, também, são positivos, conforme quadro 1, extraídos da pesquisa realizada pela Cetic (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação)<sup>2</sup>:

**Quadro 1: Avaliação dos resultados / efeitos do projeto conectados (2017)**

RESULTADOS / EFEITOS	MUITO BOM	BOM	REGULAR
Os resultados / efeitos do uso dos tablets e / ou outros dispositivos móveis nas práticas pedagógicas dos professores	29%	44%	27%
Os resultados / efeitos do uso dos tablets e / ou outros dispositivos móveis na aprendizagem dos alunos	22%	49%	29%
Os resultados / efeitos do desenvolvimento do projeto na organização da escola	32%	54%	14%

Fonte: GETSCHKO, 2017, p. 47.

A análise constatou um bom resultado da aprendizagem na escola que utilizava a TIC no âmbito pedagógico, deixando as aulas mais interessantes e o aprendizado maior, conforme a próxima tabela que destaca a observação dos alunos nas aulas em que se utilizam a TIC.

É possível perceber que o envolvimento dos alunos desencadeia motivação, dinamismo assim como a assimilação dos conteúdos. Como se posiciona Lévy (1993) a multimídia interativa, favorece uma atitude exploratória, até mesma lúdica, face ao material a ser assimilado. É um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa (SOUSA *et al.*, 2011, p. 48).

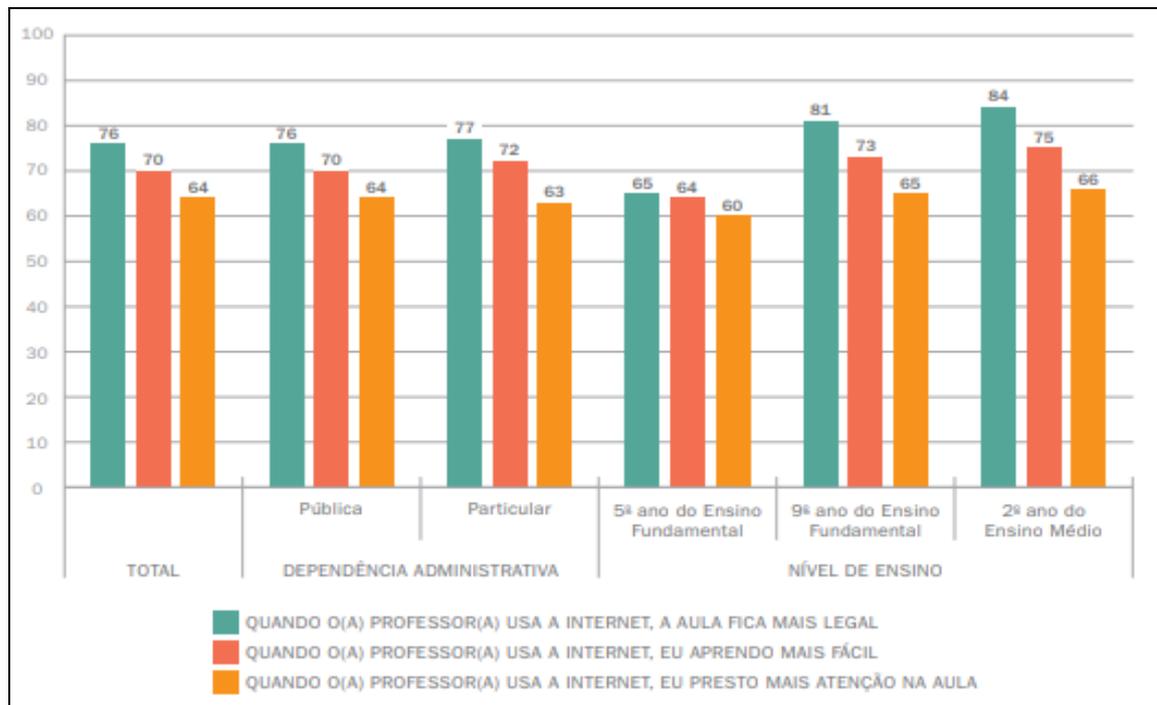
Assim como Getschko afirma:

A investigação dos resultados/efeitos do projeto CONECTADOS nas práticas pedagógicas, na aprendizagem dos alunos e na própria organização da escola revela que eles foram considerados bons, uma vez que os maiores valores percentuais se concentraram no item “Bom” da escala de avaliação (GETSCHKO, 2017, p. 47).

Ainda segundo Barbosa et al. (2017), a observação dos alunos quanto aos recursos tecnológicos serem utilizados na educação demonstra um impacto positivo nas aulas, conforme pode ser visto no gráfico 1:

<sup>2</sup> <https://www.cetic.br/>, acesso em 28/05/2019.

Gráfico 1: Percepção dos impactos das TIC na perspectiva do aluno

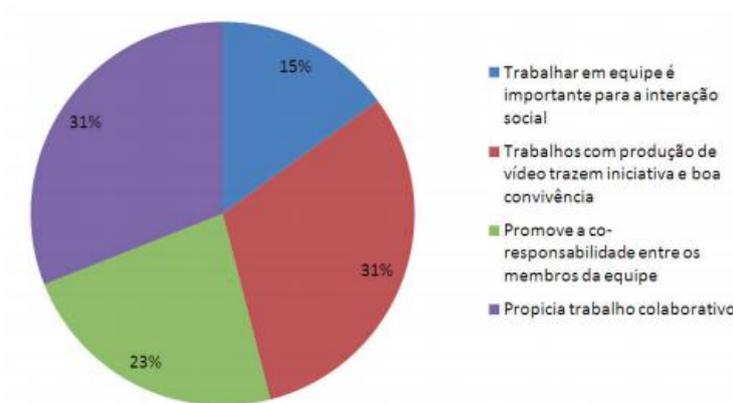


Fonte: Barbosa *et al.*, 2017

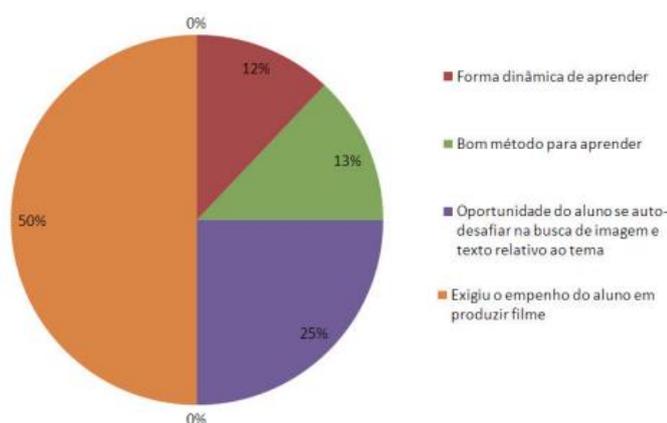
Da mesma forma na observação dos alunos, do Gráfico 1, a percepção da toda equipe da educação gestora é realmente positiva com inclusão da TIC, principalmente, nas práticas educacionais, contando com os professores e, é claro, através de uma interdisciplinaridade que pode enriquecer muito.

Quando a aula motiva/desafia os alunos buscarem e a desenvolverem práticas com a TIC, principalmente em grupo, o aprendizado é maior, como mostra as evidências da pesquisa abaixo:

São evidenciadas positivamente as questões colaboração na figura 1, motivação nas figura 2..., pois trata do interesse dos alunos acentuando... em produzir vídeo.. Buscar estes novos fundamentos permite ao professor uma nova compreensão da realidade, o desenvolvimento de práticas educativas epistemologicamente mais inovadoras e o reconhecimento do aluno como microautor de uma rede de relações e interações estabelecidas com seu meio, de acordo com Lévy (1993). (SOUSA, 2011, p. 42)

**Figura 1: Opiniões quanto ao trabalho colaborativo**

FONTE: SOUSA (2011, p.42)

**Figura 2: Atividade promoveu a construção do aprender através**

FONTE: SOUSA (2011, p.43)

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No decorrer da elaboração deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, coletada em livros, artigos sobre o assunto desenvolvido e, também, na legislação brasileira.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho foi proposta uma breve análise, sem a pretensão de esgotar o tema pesquisado, da inovação das aulas por meio das TICs, abrangendo não somente a disciplina de filosofia, porém sendo utilizada nas demais disciplinas. Entretanto, por meio de

pesquisas bibliográficas, foi possível apresentarmos alguns pontos que são de extrema importância para a elaboração deste trabalho.

Dessa forma, conforme Gregio (2005), percebe-se que as TICs se apresentam como um amparo para as melhorias educacionais da aprendizagem com o intuito de melhorar a educação e modernização da humanidade.

Observamos, de acordo com Gregio (2005), que no decorrer da análise que o ensino de filosofia procura preparar o aluno tanto no seu contexto teórico de aprendizagem, mas, principalmente, no seu contexto prático, vivido em seu dia a dia, em todo o seu ambiente social, possibilitando analisar as informações auferidas de maneira mais crítica e autônoma possível.

Com as novas formas educacionais que integram a tecnologia como instrumento para o ensinar e o aprender filosofia, em meio a tantas mudanças tecnológicas o ensino/aprendizagem se torna uma necessidade de modificações para as políticas educacionais, por isso os professores, em meio a este turbilhão de mudanças, devem estar motivados a um constante aprendizado, para que assim consigam, através de um trabalho colaborativo e dinâmico, despertar cada vez mais interesse em seus alunos, que buscam, cada dia mais, aprender com a tecnologia, um aprendizado que agregue mais senso crítico, autonomia e proatividade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre *et al.* **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras** [livro eletrônico] :TIC educação 2016 = *Survey on the use of information and communication technologies in brazilian schools : ICT in education 2016* / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em <[http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_EDU\\_2016\\_LivroEletronico.pdf](http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_LivroEletronico.pdf)> Acesso em: 20 julho 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação. Tradução: João Wanderley Geraldi, nº 19, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em: 27 maio 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Unesco, 2010;

GETSCHKO, Demi; NARCHI, Ricardo; NEVES, Frederico. **TIC EDUCAÇÃO: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras** [livro

eletrônico]: TIC educação 2016=*Survey on the use of information and communication technologies in brazilian schools : ICT in education 2016* / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: <[https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_EDU\\_2016\\_Livro\\_Eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_EDU_2016_Livro_Eletronico.pdf)> Acesso em: 14/11/2018;

GREGIO, Bernardete Maria Andreazza. O USO DAS TICS E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE CAMPO GRANDE / MS: UMA REALIDADE A SER CONSTRUÍDA. CAMPO GRANDE, 2005. Disponível em: [<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7935-o-uso-das-tics-e-a-formacao-inicial-e-continuada-de-professores-do-ensino-fundamental-da-escola-publica-estadual-de-campo-grande-ms-uma-realidade-a-ser-construida.pdf>] Acesso em: 12/11/2018;

HENNING, Leoni M. P. **Apoio ao Ensino de Filosofia nas Séries Iniciais**. Londrina: UEL, 1999.

MAAMARI, Adriana Mattar. **Brasil: Dilemas e Novas Direções em Filosofia, do Nível Básico à Universidade**. 2007 Disponível em <<http://www.educ-revues.fr/DIOTIME/AffichageDocument.aspx?iddoc=32821&pos=0>> Acesso em: 20 maio 2018;

MORAES, Simone Becher Araujo e BASTIANI, Tânia Mara De. **Ensinar e aprender Filosofia no contexto das Tecnologias da Informação e da Comunicação: realidade, formação e aprendizagem**. IX ANPED SUL, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/117/944>> Acesso em: 23 junho 2018;

PIMENTEL, Anderson Magno da Silva; MONTEIRO, Dawson de Barros. **O professor de filosofia: limites e possibilidades - dinâmica e problematização do ensino-aprendizagem**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 36, n. 1, Apr. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022010000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022010000100009&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 23 junho 2018;

PRADO, Maria Elisabette B. Brito *et all*. **Tecnologia, Currículo e Projetos**. Portal MEC. Secretaria de Educação. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005 Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/iniciaissf.pdf>> Acesso em 10 julho 2018; <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>> Acesso em 10 julho 2018;

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2011. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>> Acesso: 13/11/2018.